



Universidade Estadual da Paraíba
CENTRO DE HUMANIDADES
Centro de Educação- Campus III
Curso de Graduação em Letras - Licenciatura Plena
Habilitação: Língua Inglesa

**O ESPAÇO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA
FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

JOSÉ TARCISIO LOURENÇO PONTES

GUARABIRA – PB

2019

JOSÉ TARCISIO LOURENÇO PONTES

**O ESPAÇO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO
CIDADÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Graduação em
Letras - Licenciatura Plena - Habilitação:
Língua Inglesa, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
licenciado em Letras-Ingês.

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira.

GUARABIRA/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P813e Pontes, José Tarcisio Lourenço.

O espaço escolar e a importância da leitura na formação do cidadão [manuscrito] / Jose Tarcisio Lourenco Pontes. - 2019.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira , Departamento de Educação - CH."

1. Leitura. 2. Escola. 3. Aprendizagem. 4. Ensino médio. I. Título

21. ed. CDD 372.4

JOSÉ TARCISIO LOURENÇO PONTES

**O ESPAÇO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA
FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Letras- Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras-Inglês.

Aprovado em: 05/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profa Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB/CH/DE

(Orientadora)

Márcia Gomes dos Santos Silva

Profª Me. Márcia Gomes dos Santos Silva - UEPB/CH

(Examinadora)

Maria Selma Lima do Nascimento

Prof. Me Maria Selma Lima do Nascimento- UJA

(Examinadora)

*Um bom livro ajuda a fugir da realidade bruta.
Leia para amadurecer mais do que se é
necessário!*

(Moema Miranda)

Dedico este trabalho a Deus por ter me dado saúde e força durante essa longa caminhada acadêmica, por ser tão fiel em minha vida e nunca me abandonar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico esta, bem como todas as minhas conquistas aos meus heróis e amados pais Josefa Nicolau Lourenço Pontes e José Marinho de Pontes, por sempre me incentivarem a seguir os meus ideais e estarem sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos Maria de Lourdes Lourenço Pontes e Josievaldo Lourenço Pontes por todo apoio, cuidado, ajuda e incentivo desde sempre.

À minha orientadora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira por toda paciência, compreensão e dedicação durante essa orientação.

À tantos outros professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, deixando em mim um pouco do seu conhecimento.

Aos colegas de sala por todos os momentos compartilhados durante a jornada de curso, e em especial aos meus amigos Giovani Alves, Lidiane Venâncio e Ana Paula que fizeram parte da minha formação e se tornaram especiais em minha vida diante de tudo que vivenciamos no decorrer do curso, e que vão continuar em minha vida com certeza.

Aos meus amigos que sempre estiveram vendo minhas batalhas de perto Juliane Cândido, Cristovão Lucena, Homero Monteiro e Jackson Muniz.

Á todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado. E por fim a Universidade Estadual da Paraíba onde passei o período de formação, e aonde venho por meio dela me tornar Licenciado em Letras- Inglês.

RESUMO

O processo de leitura é concebido enquanto fenômeno intelectual e social no qual o leitor está adentrando, visto que ele é demarcado por contexto e pretexto de quem elaborou o material que se lê. O objetivo geral da presente pesquisa pautou-se em compreender o papel da leitura na formação do cidadão, dentro de uma perspectiva que o educando insere-se cotidianamente no processo de aprendizagem escolar, social e política. Na parte teórica utilizamos os seguintes autores: Bamberger (1995), Lajolo (2002), Saviani (2009), Nunes (2008), El Far (2006), Joly (2006), Zibas (2005), Martins; Sá (2008), Pennac (1998), Amorim (2010). A pesquisa foi de tipo qualitativa, tendo como aporte metodológico procedimental pautado na pesquisa bibliográfica. Conclui-se que considerar que o aluno do ensino médio ainda não é capaz de realizar a leitura crítica de um texto, é um fato preocupante que faz com que seja suscitada imediatamente a necessidade de se rever que práticas estão sendo desenvolvidas para formar o leitor crítico.

PALAVRAS -CHAVE: Leitura. Escola. Aprendizagem. Ensino Médio.

ABSTRACT

The process of reading is conceived as an intellectual and social phenomenon in which the reader is entering, since it is demarcated by context and pretext of who elaborated the material that is read. The general objective of this research was to understand the role of reading in the formation of the citizen, within a perspective that the learner inserts daily into the process of school, social and political learning. In the theoretical part we use the following authors: Bamberger (1995), Lajolo (2002), Saviani (2009), Nunes (2008), El Far (2006), Joly (2006), Zibas (2005), Martins; Sá (2008), Pennac (1998), Amorim (2010). The research was of qualitative type, having as methodological methodological contribution based on the bibliographical research. It is concluded that considering that the high school student is not yet able to perform the critical reading of a text, it is a matter of concern that causes the immediate need to review what practices are being developed to form the critical reader .

KEYWORDS: Reading. School. Learning. High school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2.1	O processo de leitura e os desdobramentos dessa prática no cotidiano do espaço escolar	11
2.2	Contextualizando o processo de leitura na educação brasileira	16
2.3	A leitura na modalidade de ensino médio: fundamentando a ação de formar leitores críticos	19
2.4	A interação com os educandos sobre o ato de ler	25
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O processo de leitura é concebido enquanto fenômeno intelectual e social no qual o leitor está adentrando, visto que ele é demarcado por contexto e pretexto de quem elaborou o material que se lê. Isto, segundo Oliveira (2000), traz o leitor uma capacidade intelectual de compreender os aspectos temáticos postos pelo livro através da perspectiva do seu autor, tornando-se, assim, base para que o leitor tenha uma compreensão gradativamente mais ampla e profunda.

Deste modo, o trabalho efetivado mediante o processo de leitura de texto vai para além da decodificação de signos linguísticos, sendo um processo de formação de acepções e sentidos que se originam a partir do ato de ler, sendo uma atividade que acontece no meio social por meio do processo histórico da socialização que o indivíduo vai sendo inserido (CORDEIRO, 2004).

Enquanto resultado fundamental do processo de leitura coloca-se em ênfase o entendimento de que o mencionado processo já foi considerado apenas como decifração de códigos; porém, ele é a representação de um instrumental eficiente para a formação da cidadania, de pessoas conscientes da sua realidade, pois é através da leitura que se forma cidadãos críticos, qualidade decisivamente imprescindível para que determinada pessoa exerça sua cidadania (AMORIM, 2010).

A prática da leitura insere as pessoas numa profunda dinâmica cultural, intelectual e, também, dependendo do assunto, política, aonde o ato em si engloba o âmbito individual e a classe social dos educandos, requerendo uma prática essencialmente progressista e crítica. Deste modo, é fundamental a solidariedade social e política tanto na forma de entender a realidade, quanto para se evitar um ensino meramente elitista e autoritário, tornando o processo escolar algo meramente e disfarçadamente neutro, mas que assegura as condições de compreensão da vida social através de uma perspectiva de mundo que não é sua (AMORIM, 2010).

Neste sentido, cabe problematizar o debate que envolve a temática posta a partir da seguinte questão: como o espaço escolar vem trabalhando a importância da leitura com o propósito de formar alunos que exerçam sua cidadania na atualidade?

O espaço escolar e a importância da leitura na formação do cidadão é um tema de vital importância para os dias atuais, pois ajuda a problematizar o debate acerca de como a escola está formando não somente alunos, mas cidadãos com real capacidade de compreensão crítica e engajada com as pautas sociais e políticas, mostrando o quanto eles são os próprios sujeitos políticos capazes de modificar o quadro social e econômico que estão inseridos.

O trabalho encontra aí o seu ponto de justificativa, pois vai evidenciar práticas didático-pedagógicas no processo de leitura que podem formar alunos em cidadãos realmente conscientes. Com isso, se elaborará uma pesquisa que relacione a escolarização e o processo de formação cidadã, o que é tão relevante nos dias atuais para o contexto brasileiro.

O objetivo geral da presente pesquisa pautou-se em compreender o papel da leitura na formação do cidadão, dentro de uma perspectiva que o educando insere-se cotidianamente no processo de aprendizagem escolar, social e política.

Quanto aos objetivos específicos: fazer um levantamento bibliográfico sobre o processo de leitura e os desdobramentos dessa prática no cotidiano do espaço escolar; contextualizar o processo de leitura na educação brasileira; mostrar os vínculos de interação produzidos pelos educandos a partir do processo de leitura.

A pesquisa foi de tipo qualitativa, norteando, metodologicamente, os desdobramentos da temática posta em nosso artigo: o espaço escolar e a importância da leitura na formação do cidadão. Além do mais, esta foi de cunho exploratória explicativa, buscando-se uma análise concisa a partir do tema proposto.

Deste modo, a pesquisa teve aporte metodológico procedimental pautado na pesquisa bibliográfica, o que possibilita estabelecer um nexo do tema proposto com a produção científica que já foi abordada por outros pesquisadores sobre a temática em questão.

2.1 O processo de leitura e os desdobramentos dessa prática no cotidiano do espaço escolar

Fazer um levantamento bibliográfico sobre o processo de leitura e os desdobramentos dessa prática no cotidiano do espaço escolar, dando ênfase a este processo na modalidade de Ensino Médio traz a tona a importância da leitura na realidade escolar direcionada à leitura, sendo ela de indiscutível importância em

todas as disciplinas das múltiplas áreas do escolar, pois enriquece diretamente as atividades pedagógicas na instituição escolar. Deste modo:

A leitura é a habilidade que proporciona autonomia, favorece o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles (BAMBERGER, 1995, p. 10).

A leitura é, também, o modo pelo qual acontece a compreensão do mundo e às variadas possibilidades de analisar os fatos e descobrir, entre a infinidade de informações com as quais a pessoa é inserida todos os dias, os valores, princípios, concepções que lhe dão base e significado, podendo escolher quais desses valores contribuem positivamente na sua experiência pessoal, bem como quais devem ser questionados para a mudança da própria sociedade (FREIRE, 1986).

Para Lajolo (2002), estamos inseridos em um mundo globalizado, aonde os meios tecnológicos desenvolvem-se em uma velocidade estarrecedora. Para atuar nesse mundo, em que os conteúdos informacionais circulam em uma velocidade surpreendente, as pessoas que não conseguirem desenvolver sua capacidade de comunicação, estão ficam à margem de todos esses avanços disponibilizados.

Acercar da leitura e da nova dinâmica social, Bamberger (1995, p. 11), afirma que:

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

É notória a capacidade que a leitura exerce sobre a vida do indivíduo, sobretudo quando se vive num contexto de exclusão social como o apresentado pela sociedade brasileira, tal qual adentra para a dinâmica escolar das instituições de ensino (FERREIRA, 2004).

Para Bamberger (1995) o ensino no Brasil se dá através de um processo de transferência de responsabilidade, traduzindo-se no fato do aluno avançar para série seguinte sem ter se apropriado de conteúdos das séries anteriores, tendo como resultado direto dessa irresponsabilidade não conseguir interpretar ou posicionar-se diante dos textos que circulam dentro e fora da escola, acarretando em

consequências negativas, como, por exemplo, o sentimento de incapacidade, repetência e evasão escolar. Desse modo:

[...] os resultados positivos, que apresentem índices educacionais elevados e que forcem a aprovação dos alunos, mesmo que estes não apresentem as condições mínimas para avançar em sua escolarização, são para camuflar a situação em que se encontra a educação no Brasil (FERREIRA, 2004, p. 50).

Adicionam-se a esta realidade outros elementos que potencializam o processo deficitário de leitura, como a desvalorização dos profissionais da educação, violência, número elevado de alunos por turma, diversidade cada vez maior dos níveis de escolaridade em uma mesma turma.

Todos esses fatores propiciam uma dificuldade cada vez maior de formarmos leitores reais. A maioria desses problemas é de natureza estrutural e depende de uma "política de educação maior que demanda investimentos, legislação específica e um tempo demasiadamente longo" (SAVIANI, 2009, p. 13).

A realidade educacional brasileira, com foco no processo de leitura, vem expondo a formação de analfabetos funcionais em grandes proporções. De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa, (2008, p. 48):

[...] Mesmo vivendo numa época denominada "era da informação", a qual possibilita acesso rápido à leitura de uma gama imensurável de informações, convivemos com o índice crescente de analfabetismo funcional, e os resultados das avaliações educacionais revelam baixo desempenho do aluno em relação à compreensão dos textos que lê.

Através de Oliveira e Araújo (2000) conseguimos compreender melhor a citação acima, haja vista que nos fez entender que os alunos podem ser capazes de decodificar os símbolos, porém adquirem uma grande incapacidade de realizar a interpretação do que estão lendo, bem como de entender a mensagem exposta para leitura, minando, conseqüentemente, sua real capacidade para interagir de modo consciente a partir da informação recebida.

Embora que na realidade educacional brasileira, principalmente em escolas públicas, não apresentem condições de modificar profundamente os problemas estruturais, pode-se tentar alterar a realidade próxima, "buscando possibilidades de trabalhos que possam recuperar essa deficiência, além de conscientizar os alunos

sobre a importância do processo de leitura para sua vida cotidiana” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2000, p. 133).

De acordo com Silva, (2005, p. 24):

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Por sua vez, quando a aprendizagem é relevante e o aluno atribui algum sentido para o que está sendo aprendido no processo de escolarização, ela acontece de modo concreto, viabilizando ao indivíduo ter atuação como cidadão consciente de seus direitos e deveres na realidade que está inserido.

Silva (2005, p. 94, 95) alega que “o ato de ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente”. Por outro lado, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica são incisivas no fato de que ler é familiarizar-se com os distintos textos engendrados em várias esferas sociais, construindo relações entre os signos explícitos e implícitos, fazendo o sujeito que ler interpretar de forma clara, bem como de conseguir discernir o que está oculto e atribuir significados, posicionando sobre os fatos conforme a intenção que cada texto traz. Portanto:

[...] ler não significa somente decodificar os códigos linguísticos, fazer junções e formar palavras, é muito mais que isso, é compreender, Interpretar e ser capaz de formar opinião crítica sobre o que lê, ou seja, a leitura é a forma como o indivíduo pode interpretar os registros de ideias ou informações presentes nos livros, jornais e dos mais variados textos que circulam na sociedade (NUNES, 2008, p. 39).

De acordo com o exposto, a leitura beneficia o desenvolvimento do raciocínio, a aptidão de interpretação e de posicionar-se sobre os fatos, concordando ou discordando. Silva, (1996, p. 42), avalia a leitura e a sua importância, sobretudo através do livro para o ensino escolar ao dizer que em termos de realidade educacional brasileira, a funcionalidade da leitura deve ser apontada por ser uma atividade importante a qualquer área do conhecimento e de substancia significado a própria vida do ser humano. Isto, assim entende-se, está fundamentado na seguinte colocação:

O patrimônio simbólico do homem contém uma herança cultural registrada pela escrita. Estar com e no mundo pressupõe, então atos de criação e recriação direcionados a essa herança. A leitura, por ser uma via de acesso a essa herança, é uma das formas do Homem se situar com o mundo de forma a dinamizá-lo (NUNES, 2008, p. 55).

Sendo assim, entende-se que a leitura está vinculada com o sucesso acadêmico do ser que aprende, sendo tanto um instrumento que potencializa sua compreensão de mundo, quanto lhe gabarita para adentrar de modo mais preparado no mundo do trabalho.

Por sua vez, sobre o prisma da modernidade, a escola é a principal responsável pelo processo sistemático de escolarização da leitura e da escrita. Embora na atualidade a presença marcante dos meios audiovisuais na sociedade e em geral perpetrar veementemente “a capacidade cognitiva de todos os públicos, a escola ainda preza por fazer uso do livro como principal instrumento de aprendizagem nas diferentes disciplinas” (NUNES, 2008, p. 61).

Para Pinheiro (2011), alega que não ser alfabetizado dentro de padrões adequados pode implicar em grandes dificuldades, tais quais quase sempre frustradoras na construção do currículo escolar. Deste modo:

[...] a leitura é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis. O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através do livro; negar isto é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente as escolas.

A citação acima nos faz entender que promover uma aprendizagem competente da leitura é um dos principais recursos de que o docente tem para enfrentar a massificação galopante do analfabetismo que se disfarça em diversas ramificações, tal qual é colocada em prática pela televisão.

Segundo Pinheiro (2011), embora que se tenha a presença marcante de outros meios de comunicação na rotina escolar, o livro continua sendo o veículo informativo mais importante para produzir, transmitir e transformar a cultura, haja vista que a leitura, concede condições para a aquisição de diferentes pontos de vista e ampliação de experiências, auferindo a ele ser o um meio elementar para desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. Sendo assim:

O livro, dadas as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar. De acordo com o autor, é por meio da leitura que o indivíduo adquire o conhecimento necessário para ter uma vida autônoma, é um instrumento fundamental na vida escolar do aluno, pois possibilita a oportunidade de compartilhar experiências, promover o desenvolvimento da personalidade dos jovens, abrindo as portas do conhecimento, servindo como alavanca para a uma conquista emancipadora, amplia os horizontes provocando expectativas e estabelece um conceito global do mundo (EL FAR, 2006, p. 23).

Portanto, o autor em questão deixa bastante enfatizado que o livro é o mais prático e mais acessível recurso para todos terem acesso a leitura, auferindo a mesma o exercício de uma prática didático-pedagógica essencial em qualquer área do conhecimento, haja vista que se faz presente em toda parte e o indivíduo entra em contato logo nos primeiros anos de escolarização, através do mecanismo da decodificação das letras no decorrer do processo de alfabetização.

2.2 Contextualizando o processo de leitura na educação brasileira

Inicialmente, é relevante destacar que o processo de leitura não pode ser restringido a decodificação. Concorde-se com Lopes (2003) quando ele diz que se deve acrescentar significado e compreensão a prática de leitura. Sendo assim, no desdobramento da trajetória acadêmica do aluno, torna-se mais comum utilizar o livro didático, apostilas, textos, leitura suplementar, material que o professor faz uso enquanto apoio pedagógico durante a docência.

Portanto, o hábito de ler não está sendo devidamente desenvolvido de modo efetivo no ambiente escolar, isto por que, de acordo com SILVA, (1996, p. 33):

[...] na ausência de informações que orientam uma prática mais eficiente, o ensino da leitura parece ser realizado ao acaso, fazendo com que os professores ajam através do ensaio-e-erro quando da abordagem de materiais escritos junto a seus alunos.

Nota-se a importância do professor utilizar o material de apoio, como, por exemplo, o livro didático, apostilas, textos e outros, com seus alunos de maneira estimulante, ajudando para despertar o interesse e a vontade de ler cotidianamente.

Para El Far (2006), o ambiente escolar fica encarregado de produzir ações para estimular o hábito de ler, pois é o lugar que o aluno consegue ter as orientações precisas para a construção do conhecimento, seja ele para compreender o mundo, seja para fins escolares.

Para complementar este debate, Bamberger (1995, p. 6) traz a seguinte questão:

[...] professores interessados e informados, sendo eles mesmos bons leitores, podem fazer com que os alunos experimentem na leitura um prazer idêntico ao seu, e também que existe esse prazer e o acesso ao livro nas salas de aula. Portanto, a aquisição da habilidade de leitura, se deve ao contato contínuo com os livros, que desperta a motivação e o interesse por ler.

Neste sentido, esse incentivo pode acontecer tanto no meio familiar a partir do exemplo dos pais ou de outros parentes, ou, sobretudo, na escola, é considerada a responsável em produzir o conhecimento ao aluno pela prática pedagógica que media a relação do professor com os alunos.

É fundamental que o professor exerça a mediação para o ensino da leitura, entretanto não lhe cabe se impor ao gosto e interesse do aluno, mas é imprescindível que acompanhe, excite e acate sua escolha como modo de motivá-los para despertar o desejo e o prazer em ler (EL FAR, 2006).

De acordo com El Far (2006, p. 78):

Cabe ao professor planejar e conduzir tarefas escolares, dentre as quais está à leitura dos diferentes gêneros, mas a livre escolha dos alunos também é um momento importante na formação do leitor autônomo. Por isso é interessante deixar que os alunos façam suas escolhas ou se orientem pelas escolhas dos colegas.

Entende-se que a percepção dessas motivações e interesses traz a tona qual é o objetivo pedagógico do professor: treinar jovens leitores bem-sucedidos, apresentando-lhes o material de leitura adequado, isto de maneira que o resultado não somente produza boas habilidades de leitura, mas também ajude a desenvolver o interesses de leitura com real capacidade de prosseguir a vida inteira.

Nesse contexto, a pessoa é independente para optar pelo que lhe convém de acordo com seu interesse. Entretanto, o professor pode auxiliar com essas escolhas, haja vista que são eles que podem ser de grande valia para despertar a curiosidade pelo conhecimento.

Segundo Silva (2002), o professor é um profissional fundamental na mediação de leitura, isto por conta dele ser o ponto de referência para o aluno e o contato com os livros e textos, aonde esta prática deve ser cotidiana na sala de aula. Por sua vez, sendo o professor o maior estimulador em formar leitores, é importante que ele faça indicações e comente livros, apresentando uma diversidade de leitura para despertar o interesse e a curiosidade nos alunos.

Conforme Silva (2002), o problema da falta de hábito de leitura tem sua origem nas primeiras séries do Ensino Fundamental I, isto por conta dos textos utilizados serem muitas vezes inadequados e não há o mínimo de alinhamento com a realidade, inviabilizando a motivação para o aluno querer aprender.

Este problema agrava-se principalmente quando os alunos iniciam a fase do Ensino Médio, pois já chegam com uma bagagem cognitiva bastante defasada. Contudo, é válido destacar que o processo educativo do ser humano contempla dois fatores básicos: formação e informação. Perante a isto, os conhecimentos fornecidos as novas gerações precisam ser trabalhados com os valores e hábitos para que aconteça a sobrevivência e evolução da cultura, tornando-os mais conscientes e com um melhor rendimento escolar. Deste modo, concordamos com Joly, Santos e Silva (2006), ao dizer que:

A motivação para leitura envolve curiosidade e abertura a novos conhecimentos e informações. Os alunos lêem normalmente para as provas e estas leituras são sempre escolhidas pelo professor.

Frente ao citado, pode-se acrescentar que o segmento adolescente é que mais resiste ao processo construtivo do hábito de ler. Estes optam por informações mais passivas, transmitidas, por exemplo, pela TV. Segundo El Far (2006) acentua que este panorama é alterado quando os alunos vão em busca de conteúdos específicos que lhes interessa.

O perfil propedêutico¹ do ensino brasileiro atrelado ao fenômeno da transferência de responsabilidade constitui o centro daquelas expectativas, fazendo com "o que o docente de uma determinada série tenha como pressuposto a existência de competências pré-adquiridas pela turma em séries anteriores" (AL FAR, 2006).

¹ Propedêutica é um termo histórico que significa ensinar previamente.

Segundo Marini e Rodrigues (2008), os alunos se encontra numa situação de desespero, sobretudo por sentirem-se incapacitados de realizarem as tarefas propostas, aonde desencadeia a desmotivação, levando ao resultado direto da repetência e a evasão escolar. Por sua vez, constrói-se ao longo da rotina escolar o "pacto da mentira", demarcado pela prática dos alunos fingirem que leram e entenderam os textos, enganando a si mesmo.

2.3 A leitura na modalidade de ensino médio: fundamentando a ação de formar leitores críticos

De acordo com Banberger (1995), a reformulação do ensino no Brasil, com ênfase no Ensino Médio, é uma questão em torno da qual, estão concentrados vários debates, na intenção de formar um cidadão mais crítico, reflexivo e com capacidade de atuar na sociedade em seu favor, levando em conta os valores éticos, morais e sociais.

Para tanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, deu ênfase a atender as necessidades de atualizar a educação básica de modo que o Ensino Médio não se constituísse estritamente como um elo entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior, tão pouco fosse apenas uma etapa preparatória para colocar os estudantes no mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

Dessa forma:

[...] o que se propõe é o ensino médio como etapa final da educação básica, que deve garantir além da aquisição de conteúdos programáticos essenciais para a contextualização dos conhecimentos científicos, uma formação crítico-social para dar ao jovem, condições de enfrentar o mundo com mais segurança (CHIAPPINI, 1998, p. 23).

Diante do citado, é possível alegar que a tarefa de formar leitores é de responsabilidade dos educadores das diversas disciplinas e não de responsabilidade restrita dos professores de Língua Portuguesa, uma vez que o processo de leitura é instrumento de apropriação do conhecimento, bem como é ferramenta que possibilita aprender a aprender, configurando-se enquanto uma prática de ensino em todas as áreas.

De acordo com Kuenzer (2002, p. 101):

Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas.

Deste modo, promove-se a formação do sujeito crítico e reflexivo, uma vez que é por meio do desenvolvimento dessas habilidades que os estudantes podem colocar-se em situações das mais diversas possíveis, sejam elas cotidianas ou não, mas que propicie a prática da autonomia.

Compete à escola a função de oportunizar ao estudante situações de ensino-aprendizagem que contextualizam os conhecimentos que os mesmos já adquiriram e que levam consigo para o ambiente escolar, aonde deve-se entrecruzar com os conhecimentos curriculares que vão adquirindo nas aulas, sem que haja ruptura ou distanciamento dos mesmos.

Para Lajolo (2000), os índices são baixíssimos em se tratando de leitura e compreensão do que foi lido, deixando o aluno apenas na superficialidade do texto sem que tenha uma real estrutura de aprofundamento, ou seja, a mensagem que o autor transmite através de determinados grupos de vocabulários, mas, comprometido seu estar no mundo e sua transformação, bem como a transformação dos outros e das coisas. Neste sentido:

Ser leitor é compreender situações para a formação cultural do indivíduo, ou seja, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas, atividade que pode contribuir para a formação do sujeito e também determina a sua condição de atuante no seu meio sócio-cultural (SILVA, 1991, p. 78).

Por isso, é importante desenvolver um trabalho que assegure ao aluno leitor, práticas e didáticas de aprendizagem direcionadas para o caráter libertador do ato de ler em que “o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar” Silva (1991, p. 80).

Construir sentido para o texto é tão somente compreende-lo, atributo que não se constitui com tanta facilidade em se tratando da leitura de textos em sala de aula para alunos do ensino básico, sobretudo do Ensino Médio. Para tanto, se faz importante adotar práticas que centrem-se no entendimento e na compreensão do

que está sendo ensinado e conseqüentemente aceite comportamentos que possibilitem fazer uso desse conhecimento na vida prática e cotidiana. Afirma-se isto por que “é necessário aprender a compreender o que se lê, pois se utiliza da compreensão para se tornar uma pessoa apta a exercer sua cidadania e a fazer parte do mundo e do mercado de trabalho” (SILVA, 1991).

Segundo Kuenzer (2002, p.101):

Ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção.

O processo de leitura crítica é capaz de gerar significados, aonde ao ler, o leitor produz seu próprio texto com base no que foi lido, concordando ou discordando da idéia principal. Deste modo, isto faz com que seja diferenciada da decodificação de sinais, bem como da reprodução mecânica de conteúdos que por muito tempo foi colocada como interpretação textual, tornando-se prática habitual nas de Língua Portuguesa a cópia de fragmentos do texto, para ser auxílio de resposta aos questionamentos feitos a respeito do que estava escrito (FRITOTTO, 2005).

Dessa forma:

[...] não se deve apresentar para o aluno uma leitura estética que se centre no sentido primeiro das palavras, mas sim uma leitura que abra lacunas, que oportunize ao leitor, criar e recriar a partir do que foi lido. Assim, o trabalho com esse tipo de leitura pressupõe a formação de um leitor crítico e reflexivo e capaz de agir e interagir em sociedade, sensibilizados dos seus direitos e deveres e preparado para intervir no seu meio quando se fizer necessário.

Contudo, formar um leitor crítico é tarefa principal de um professor que também se adéque nesse perfil, não sendo viável ao docente que não tem esse domínio, exigir do seu aluno algo que ele próprio ainda não faz cotidianamente, ou, também, não é capaz de fazer com autonomia para se colocar enquanto exemplo dentro da sala de aula.

Para Joly (2006), a prática da leitura é um processo amplo e complexo, haja vista que é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que diz respeito

a uma característica fundamental e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra.

Entende-se, então, que ler não é uma tarefa simples, isto por conta de se tratar de capacidades humanas que certas vezes encontram-se adormecidas, e fazer com que sejam reavivadas precisa de tempo e estratégias que estimulem o suficiente para atrair o leitor.

Para Kleiman (2007), um texto não pode ser entendido como algo pronto e acabado, este deve ser compreendido como uma estrutura em acabamento e que necessita que alguém o complete e atribua um caráter significativo, mesmo que seja com uma simples opinião sobre o assunto tratado.

Concernente a este assunto, Brandão e Michelitti (1999) alegam que:

Se um texto é marcado por sua incompletude e só se completa no ato de leitura, se o leitor é aquele que vai fazer 'funcionar' o texto, na medida em que o opera através da leitura, o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

Conforme a citação exposta, o leitor precisa ser percebido como sujeito importante no processo de leitura e na interação leitor-texto, conectando as demais atividades sugeridas em outras disciplinas, não devendo ser responsabilidade direcionada ao professor da disciplina de Língua Portuguesa.

Esse comportamento viabiliza um ensino-aprendizagem mais contextualizado e direcionado para o desenvolvimento do raciocínio crítico do estudante em qualquer uma das áreas de conhecimentos escolar. Neste sentido, observa-se que a leitura deve se postar como uma necessidade, um sentimento pelo despertar o prazer no estudante para que ele consiga apreender e aprender cada vez mais além de desenvolver sua capacidade leitora dentro e fora da escola.

Por isso, segundo Brandão e Michelitti (1999), é que a prática da leitura na escola necessita interagir com a prática da leitura fora da escola, o que incita a escola a rever seus conceitos e ter definido que tipo de leitor quer formar e que tipo de leitura está disponibilizando para seus alunos a fim de que se tornem leitores críticos.

Neste percurso, tem-se início, então, uma luta por valorizar a leitura, aonde o ato de ler que pode começar na sala de aula deve passar pela escola e repercutir no meio sócio-cultural que o estudante está inserido, levando a condição de interprete, crítico e cidadão atuante na realidade que vive.

Segundo Joly (2006), essa luta pode atingir ainda a sensibilização dos leitores diante da necessidade de ler e compreender o que se está lendo. Uma vez que terá significância para a vida e para o trabalho. Para Kleiman (1998, p.61):

[...] o ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno.

Deste modo, se o trabalho com a leitura na sala de aula não tiver fundamentado em uma concepção bem delimitada de leitura, ou seja, se o docente e a escola não tiverem teoria suficiente e objetiva bem definida acerca do que pretende trabalhar através da prática da leitura, o mesmo vai acontecer com o risco de não se configurar em si, podendo tomar outros rumos, ficando desfocado do que se pretende realmente: utilizar a leitura para formar cidadãos cada vez mais críticos e reflexivos. Sendo assim, cabe expor a seguinte colocação:

Pressupondo-se que no ensino fundamental os estudantes não estiveram em contato com atividades envolvendo a leitura, centrada em concepções definidas que focalizam a formação do leitor crítico e o despertar para o ato de ler, para compreender e gerar significado, sem se deter apenas ao que o autor quis dizer, mas complementando e recriando o sentido do que foi escrito "cabe ao ensino médio oferecer aos estudantes oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nessa língua [...]" (BRASIL, 2002, p. 55).

Dentre esse instrumental didático-pedagógico, a leitura constitui-se enquanto essencial para o processo de aprendizagem e a formação do cidadão, uma vez que proporciona aos sujeitos que a realizam conhecimentos, tanto acerca da língua e seus elementos constitutivos quanto a conhecimentos relativos a vida social, cultural e principalmente no que compete aos saberes científicos (JOLY, 2006).

Levado em conta as competências e habilidades apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, deve-se entender que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, tem como premissa desenvolver no aluno "seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura". (BRASIL, 2002, p. 55).

Pelo que se percebe, a leitura está presentes nas mais diversas situações da vida do ser humano e cada vez mais se faz necessário explorá-la em sala de aula, utilizando mecanismos que desperte o senso crítico do aluno e deixe de ser encarada como atividade sem significado para o aprendizado dos estudantes (ZIBAS, 2005).

Deste modo:

Ler compreensivamente é utilizar uma prática que precisa ganhar cada vez mais espaço nas escolas e fora dela, pois é através desse ato que o indivíduo compreende o mundo e a sua maneira de nele atuar como cidadão, sensibilizado dos seus direitos e deveres (ZIBAS, 2005, p. 28).

Conforme Martins e Sá (2008), a leitura enquanto prática realizadora do exercício de cidadania requer um leitor privilegiado, com aguçada criticidade, que, num movimento cooperativo, fazendo com que se mobilize seus conhecimentos prévios (lingüísticos, textuais e de mundo), proporcionando capacidade de preencher as lacunas do texto, tais quais não se limita à busca das intencionalidades do autor, mas que edifique a significação global do texto percorrendo as pistas e as indicações nele colocadas.

Dessa forma, o ponto de partida para uma leitura significativamente responsável deve partir da formação do leitor crítico, tal qual produz a sensibilização da sua responsabilidade frente a do ato de ler e da realização de uma leitura compreensiva, utilizando critérios diante da formação do cidadão para que o mesmo venha agir e interagir em seu meio social.

Entende-se que para se fazer isto requer-se que o sujeito leitor entenda que o valor da leitura é primordial para que se tenha uma ação política e social consciente principalmente diante dos dados cada vez mais crescentes que expõe uma realidade difícil em que a compreensão do que é lido nem sempre “acompanha o que está sendo lido, considerando, também, que a leitura está intimamente relacionada com as questões sociais, culturais e econômicas nas quais o leitor está inserido” (MARTINS; SÁ, 2008, p. 29).

Segundo Joly (2006), o discentes oriundos de uma realidade que não subsidiou seu processo de letramento, que, também, não tem contato com uma variada gama de gêneros textuais, nunca leram um livro ou nem sequer ouvem rádio e assistem televisão, trazem consigo dificuldades em relação a prática de ler

e compreender determinados textos, que outros estudantes, os quais estão inseridos em um ambiente, que mesmo sem muita intencionalidade, circulam jornais, revistas, livros e a mídia, não apresentam.

2.4 A interação com os educandos sobre o ato de ler

É importante que a leitura se apresente na vida escolar enquanto uma prática social com distintas funções, pelas quais os discentes podem notar que precisam ler não apenas para compreender, mas também para se comunicarem, adquirir conhecimentos, ampliar os horizontes em relação ao mundo e as questões inerentes ao seu bem estar social, tornando-os seres humanos com melhores condições de se inserirem no mundo. Sendo assim:

Diante dessa necessidade presente no meio educacional, diversos programas do Governo Federal tentam trazer para a escola uma oportunidade de se constituir na prática um leitor realmente compreensivo e crítico, e traz para as salas de aulas obras que colocam o aluno em contato com materiais de qualidade, que se bem explorados resultam positivamente, como é o caso do programa Literatura em minha casa, que distribui entre os alunos do ensino fundamental, livros de literatura infanto-juvenil que contemplam peças de teatro, poesias, contos, novelas e narrativas de autores consagrados de nossa literatura.

Segundo Joly (2006), organizações não governamentais atuam responsabilmente na distribuição de livros, tentando imputar à leitura um caráter lúdico, visando prender a atenção do aluno-leitor. Deste modo, todas as contribuições nesse aspecto são válidas, desde que não desvie a leitura do seu objetivo principal: a compreensão e a estimulação da criatividade e da criticidade do leitor. Afirmamos isto por que em geral, os textos contidos nos livros didáticos estão bem distante da realidade social na qual nossos alunos estão inseridos, tornando-se de difícil compreensão, deixando a leitura enfadonha.

Através da reforma do Ensino Médio e a divisão das disciplinas por áreas, criou-se a tentativa de contextualizar o livro didático de Língua Portuguesa. Essa tentativa distanciou ainda mais o aluno do uso habitual desse material, isto por conta de que para entender os conteúdos é necessário ler cada vez mais, e, aí chega no

ponto chave que boa parte dos jovens não gostam de ler, e torna a coisa cada vez mais difícil. Neste contexto, cabe expor a seguinte colocação:

[...] o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva (MARTINS; SÁ, 2008, p. 50).

Levando em conta o ensino e aprendizagem da leitura crítica, bem como a formação do leitor responsável, o livro didático não deve ausentar-se desse processo, sobretudo pelo fato de ser, em alguns casos, o único material a esse respeito que o aluno tem em casa e até mesmo na escola.

Compete, então, ao professor, fazer uso de modo mais significativamente possível de textos abordados por este tipo de livro, levando em conta o que o aluno sabe e o que pode aprender com a contribuição desse material escolar. Neste sentido, o desenvolvimento de ações que possibilitam a formação do leitor crítico é importante, sobretudo entre os jovens que passaram por essa modalidade de ensino, devido ao fato de poderem estar conseguindo mais segurança na leitura e também tomando gosto pelo ato de ler. Neste sentido:

[...] é fundamental que o professor sirva de modelo, mostrando-se leitor ativo e compreensivo, para que possa mediar o processo de interação entre seus alunos e o universo letrado que envolve a leitura (JOLY, 2006, p. 56).

Pode-se afirmar que construir um leitor crítico não é tarefa fácil, porém fica evidente que se trata de algo extremamente significativo para o aluno. As transformações no currículo do ensino médio abarcam disciplinas que abordam conteúdos, que dão sentidos e reflexos na sua vida diária. Sendo assim, a leitura ajuda não somente para a formação intelectual do indivíduo, mas para a formação moral e cultural, sendo um conhecimento fundamental para todos os outros que pode vir a obtê-lo ao longo da vida.

Para Amorim (2010) o que se busca alcançar do trabalho com a leitura crítica no ensino médio é construir um leitor que tenha capacidade de ultrapassar os limites pontuais de um texto e incorporá-lo de modo reflexivo no seu aspecto cognitivo, servindo para levá-lo a melhor entender seu mundo e seu semelhante.

Partindo da premissa de que “o verbo ler não suporta imperativo” (Pennac, 1998), o processo de leitura não deve ser encarado nem pelo professor nem pelo aluno enquanto uma coação, um dever, e sim como um exercício intelectual prazeroso. Para tanto, o professor deve expor a paixão pelo ato de ler e apresentá-lo como importante para a formação intelectual dos educandos. Deste modo:

[...] o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado (PENNAC, 1998, p. 28).

É importante para o sucesso com o trabalho da leitura em sala de aula que se faça uso de um universo textual amplo e diverso, fazendo-se necessário que o discente entre em contato com os vários tipos de textos que circulam socialmente, para conseguir autonomia e optar pelo tipo de texto que mais se adéqua com o seu gosto ou com as suas necessidades.

Segundo Joly (2006), é enfático o fato de se proporcionar através da leitura para os alunos múltiplas situações nas quais a leitura esteja em foco, pois se aprende ler lendo e a interpretar o que leu interpretando. Porém, para se construir um leitor crítico o mais coerente possível, é preciso sugerir para o estudante leitura crítica. Sendo assim, as estratégias de leitura precisam abarcar vários tipos de conhecimentos e inúmeras habilidades do leitor ao manusear o texto.

Aprender ler e se tornar um leitor crítico que além de realizar leitura tenha reais condições de compreender o texto, exige dedicação tanto por parte do aluno quanto por parte de quem propõe o trabalho com a leitura: o professor. Portanto:

É preciso que ambos entendam que não se lê só para aprender a ler, mas sim para responder as suas necessidades pessoais. Os alunos devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência (AMORIM, 2010, p. 13).

Neste sentido, alunos e professores devem estar confiantes, isto para que se crie condição para enfrentar o desafio e aprender fazendo, aonde o estudante precisa sentir-se estimulado para fazer o desenvolvimento de uma prática constante

de leitura, precisando deparar-se com situações com as quais possa raciocinar, refletir, propor e evoluir cognitivamente. Porém, para isso é necessário esforçar-se para se encaixar no perfil do leitor crítico e para isso, dois pontos são extremamente importância: o tipo de material usado no espaço da sala de aula e a proposta pedagógica que se realiza dentro das instituições de ensino (JOLY, 2006).

Por sua vez:

No estudo sobre a formação do leitor crítico, é pertinente considerar que formar um leitor com esta característica é também desenvolver uma prática de leitura que desperte e cultive o desejo de ler, ou seja, uma prática pedagógica eficiente que dê suporte ao aluno para realizar o esforço intelectual de ler não só textos simples, mas também aqueles nos quais precisará utilizar e pôr a prova todas as suas estratégias de leitura (AMORIM, 2010, p. 50).

Frente ao citado, é preciso dar evidência que o texto é amplo, mas, no entanto não cabe a ele todo tipo de interpretação, como se qualquer entendimento servisse para explicar as suas entrelinhas. Para isso, é preciso certa harmonia entre as idéias, aonde deve existir uma coerência entre o que está escrito e o que é viável entender a partir da leitura do mesmo.

Na intencionalidade de formar um leitor crítico para entender a realidade social e política dos dias atuais e, ao mesmo tempo, ter reais condições de se inserir no mercado de trabalho com melhores condições, busca-se formar alguém que à medida que lê, “procura no texto um código secreto, procura definir as estratégias que produz modos infinitos de compreender o texto” (AMORIM, 2010, p. 55).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática sobre o espaço escolar e a importância da leitura na formação do cidadão foi devidamente atendida pelo objetivo geral da presente pesquisa: compreender o papel da leitura na formação do cidadão, dentro de uma perspectiva que o educando insere-se cotidianamente no processo de aprendizagem escolar, social e política. Conseguiu-se tirar bastante proveito teórico e profissional para ser aplicado em ocasiões futuras.

Ao longo do artigo pôde-se analisar o processo de leitura e os desdobramentos dessa prática no cotidiano do espaço escolar, mostrando como isto está posto na realidade educacional brasileira, o que trouxe uma compreensão mais aprofundada do processo de aprendizagem da leitura e como ela contribui tanto na área escolar quanto social e política.

Por sua vez, obteve-se êxito no desenvolvimento da contextualização do processo de leitura na educação brasileira, aonde teve-se reais condições de aprofundar o debate, expondo suas nuances, bem como seus pontos positivos e negativos.

Compreende-se que a leitura na modalidade de ensino médio é de vital importância para fundamentar a ação de formar leitores críticos, capazes de refletir e agir sobre a realidade que estão inseridos, o que é positivo quando se quer formar pessoas para além do processo de decodificação do que se lê.

No desdobramento da pesquisa também foi possível construir um conjunto analítico que conseguisse dar conta de entender a interação com os educandos sobre o ato de ler, mostrando o quão eficiente para a aprendizagem é quando se lê e como a mesma potencializa o processo de conscientização e aquisição da cidadania.

Conclui-se que considerar que o aluno do ensino médio ainda não é capaz de realizar a leitura crítica de um texto, é um fato preocupante que faz com que seja suscitada imediatamente a necessidade de se rever que práticas estão sendo desenvolvidas para formar o leitor crítico.

Faz-se urgente considerar que o ensino médio absorve alunos em uma faixa etária em que o desafio faz parte do seu dia-a-dia, e faz-se importante valer-se deste artifício para desafiá-lo a ler para entender, para conhecer e para refletir o conteúdo do texto; pois só assim ele terá condições intelectuais para se apropriar

do conteúdo da experiência humana acumulada ao longo do tempo e ler para tornar-se um sujeito crítico, reflexivo e um cidadão imbuído de princípios éticos, morais e sociais para nortear sua inserção social.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Galeno. **Retratos da leitura no Brasil**. Intituto Pró-Livro, 2010.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 6ª ed. - São Paulo: Ática, 1995.
- BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 3 vol. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – MEC; SEMTEC, 2002. (B)
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Disponível em: Acesso em: 15. De março de 2019.
- CHIAPPINI, L. (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e para-didáticos. Vol. II. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- DCE - Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 2008.
- EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Zahar, 2006.
- FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, M. G. B. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 3, p. 439-448, 2004.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 15ª ed. – São Paulo: Cortez, 1986.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 57-82, 2005.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; SANTOS, Lílian Mendes do; SILVA MARINI, Janete Aparecida da . Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 34, p. 205-213, 2006.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; DOS SANTOS, Lílian Mendes; DA SILVA MARINI, Janete Aparecida. Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 34, p. 205-213, 2006.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.
- KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. 6ª ed. - São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2000.

LOPES, Elisa Cristina. *Por onde caminha a literatura no ensino médio*. São Paulo: FEUSP, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo

MARTINS, Maria da Esperança; SÁ, Cristina Manuela. *Ser leitor no século XXI: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa*. 2008.

NUNES, Clarice. *História da educação: espaço do desejo*. **Em aberto**, v. 9, n. 47, 2008.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação**. *Red Revista Brasileira de Educação*, 2000.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. *A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira*. 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. 2009.

SILVA, Ezequiel Teodoro. *Conferências sobre leitura-trilogia pedagógica*. Campinas /SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Maurício da. *Repensando a leitura na escola: um outro mosaico*. 3.ed. – Niterói: EdUFF, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

ZIBAS, Dagmar ML. *A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas*. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, 2005.